

Três razões para ir ver Florence + the Machine

ATA NOTÍCIAS

Florence Welch chamou máquina à banda que a acompanha, mas é óbvio que a máquina é ela. Com uma energia imparável, que já lhe valeu comparações com tornados e outras forças da natureza, está de volta a Lisboa, para um concerto na MEO Arena, na segunda-feira, dia 18, e nós dizemos: lhe porque não deve perdê-lo.

01 ELA PENSA EM TUDO

São as roupas, os longos cabelos à solta, os vestidos vaporosos, as luzes a dar sentido épico às canções, que já em disco são grandiosas, os passos perfeitamente coordenados pelos seis elementos dos Machine... Florence Welch nunca desilude. Portanto, é provável que muitos dos que vão à MEO Arena lá tenham estado em 2015 (no Super Bock Super Rock) ou que tenham ido à sua estreia em Portugal, na Aula Magna, em Maio de 2010.

02 ELA TEM UMA VOZ IMENSA

É verdade que certos detalhes ajudam, mas o mais importante é a voz – que se quer, pelo menos, afinada. Mas a maneira de cantar de Florence não se esgota na afinação: tem amplitude vocal e fôlego fora de série, a ponto de aguentar notas altíssimas o tempo que lhe apetecer – e sem parar de correr, saltar e rodopiar no palco.

03 ELA NÃO ESQUECE HITS

Os fãs respeitam, mas não gostam quando os seus ídolos renegam os primeiros hits. Florence e os seus Machine, pelo contrário, orgulham-se da sua estreia com *Lungs* e, embora o pretexto da actual digressão seja o álbum de 2015, *How Big, How Blue, How Beautiful*, as canções de 2009 – de *You're Got the Love a Kiss with a Fist* e *Dog Days Are Over* – nunca faltam no alinhamento.



FLORENCE + THE MACHINE
MEO Arena, Lisboa
2.ª, 18/4, 20h
(com Gabriel Bruce na 1.ª parte)
C31 a €46

p
25

CONCERTOS

Sinta-se em casa com Patrícia Vasconcelos



Nos seus concertos, Patrícia Vasconcelos, a "descobridora de talentos" e directora da Act – Escola de Actores, gosta de sentir a proximidade do público, como se estivesse em sua casa, entre comes e bebes, a contar histórias e a cantar. Por isso chamou *Música no Salão* ao seu novo álbum e ao concerto que leva ao Jardim de Inverno do Teatro São Luiz, em Lisboa, na segunda e na terça-feira, dias 18 e 19 de Abril.

Neste espectáculo, Patrícia (que começou a cantar em 2003, depois de o ter experimentado no filme *Os Imortais*, realizado pelo seu pai, António Pedro Vasconcelos) terá como convidados o compositor Pedro Puppe e os músicos Alexandre Alves (bateria), Alexandre Diniz (piano), Nana Sousa Dias (saxofone), Pedro Pinto (contrabaixo) e Ricardo Pinheiro (guitarra).

Música no Salão – o álbum, gravado ao vivo, que sucede a *Se o Amor Fosse Só Isso* – junta temas originais e reinterpretações de clássicos do jazz, o repertório que vai marcar estes concertos, em formato de soirée doméstica, que incluirá petiscos confeccionados pela própria Patrícia.

PATRÍCIA VASCONCELOS - MÚSICA NO SALÃO
Teatro Mun. São Luiz, Lisboa
2.ª e 3.ª, 18 e 19/4, 19h
€12; até 30 anos: €5; idosos: €6